



DROGAS

A PREVENÇÃO É O CAMINHO



Organização: Marta Corrêa

FAMÍLIA | ESCOLA | SOCIEDADE | RELIGIÃO | TRABALHO | DISCIPLINA
ESPORTES | ARTES | MÚSICA | EXERCÍCIOS FÍSICOS | RESILIÊNCIA

E-BOOK DEGUSTAÇÃO

TENHA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Acesse nossas redes sociais e acompanhe o melhor conteúdo da área de saúde, bem-estar e alimentação saudável, para você estar sempre por dentro do que há de melhor e mais atualizado.

Se informar e mudar hábitos é o primeiro passo para uma vida plena e feliz.

 youtube/o_projetosau

 @o_projetosau

 facebook/oprojeto



Acesse o link e compre este E-Book!

<https://oprojetosau.com.br/lpdrogasprevencao>

#saúde #prevenção #vidasaudável #estilodevida



E-BOOK DEGUSTAÇÃO



DROGAS

A PREVENÇÃO É O CAMINHO

#saúde #prevenção #drogas #família



E-BOOK DEGUSTAÇÃO

Editor: *Orlando Vicente*

Supervisão editorial: *Orlando Vicente Júnior*

Coordenação editorial: *Gilson Osmar Vicente*

Curadoria de textos: *Ana Paula Ribeiro*

Revisão: *Paula Craveiro*

Produção editorial: *Perfil Editorial*

Imagens: *Shutterstock*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vicente, Orlando

Drogas - a prevenção é o caminho: / Orlando Vicente. – São Paulo:
Editora Iracema, 2021.

ISBN: 978-65-5936-016-1

1. Drogas. 2. Prevenção 3. Medicina preventiva.
4. Qualidade de vida 5. Saúde – Promoção I. Título.

21-32320

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Drogas - a prevenção é o caminho: Qualidade de vida 613
Iolanda Rodrigues Biode – Bibliotecária – CRB-8/10014

Todos os direitos reservados.

Todos os direitos autorais e artísticos reservados à Editora Iracema. Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida por qualquer meio ou forma, seja impresso, digital, mecânico, eletrônico, fotocópia ou gravação, sem a expressa autorização da editora.



Av. Armando Ferrentini, 388 - São Paulo - SP

CEP 04103-030 - Tel.: 11 3209-6866

www.editorairacema.com.br

iracema@editorairacema.com.br

E-BOOK DEGUSTAÇÃO



Autora e Organizadora

Marta Corrêa

Psicóloga – graduada pela Universidade Anhanguera com especialidade em Energia, Vida e Movimento (EVM).

Responsável pelo setor de Psicologia da Divisão de Prevenção e Educação (DIPE) do Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico (DENARC) – Governo do Estado de São Paulo.

Policia civil, jornalista e apresentadora do programa Esquina da Cultura pela BCC Television.

E-BOOK DEGUSTAÇÃO

Coautores

Alexandre Anderson de Carvalho Caixeiro

Formado em Direito, Administração de Empresas e Ciências Contábeis, pós-graduado em Economia Empresarial. Policial Civil do Estado de São Paulo; chefe geral dos Agentes de Telecomunicações do Estado de São Paulo; chefe do Grupo de escoteiros Tobias Aguiar de Sorocaba – SP. Com mais de 28 anos no Poder Público na área de repressão educação e prevenção, por meio do Movimento dos Escoteiros, atuando especialmente para o público com idade entre 6 e 21 anos.

Alexandre Prado Avilez

Especialista em prevenção para jovens e adolescentes. Professor de Ensino Fundamental e Médio. Bacharel em Direito pela Universidade São Francisco. Investigador de Polícia – Governo do Estado de São Paulo. Autor do Projeto Alicerce – Projeto de Apoio e Resistência ao uso nocivo de Drogas nas escolas, baseado na Psicologia Humanista e na Educação Emocional, a fim de formar uma mentalidade preventiva nos educandos. Aplica esse projeto nas escolas de rede particular desde 2001, realizando assessoria preventiva nas escolas e demais instituições educacionais, religiosas e empresariais.

André Malbergier

Médico psiquiatra. Mestrado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de Illinois, em Chicago (EUA). Doutorado pelo Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Professor Colaborador, Médico do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Coordenador executivo do GREA – Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Carlos Afonso Gonçalves da Silva

Doutor e Mestre em Direito do Estado pela PUC/SP. Delegado de Polícia Divisionário da Divisão de Prevenção e Educação do DENARC /SP. Professor da Academia de Polícia de São Paulo.

Érick Marangoni Rodrigues

Atua como neuropsicólogo e coordenador da Moradia Assistida Marangoni, onde auxilia pessoas com Transtornos pós Uso de Substâncias (TUS) e outros transtornos a se reinserir na sociedade. Atuou como psicólogo clínico do Hospital Psiquiátrico Santa Mônica. CRP: 06/142319

Robson José Chancon

Psicólogo clínico, graduado pela Universidade Ibirapuera. Especialidade em psiquiatria. Psicanalista formado pela EBP – filiada a Cause Freudiana de Paris, MBA em gestão de pessoas pela FGV–RJ. Psicólogo. CRP: 92212/SP

E-BOOK DEGUSTAÇÃO

Sumário

Parte 1

Guia da Prevenção.....	11
Introdução	11
Prevenção na atualidade	15
O que é prevenção?	15
Como elaborar um projeto de prevenção?	21
Prevenção.....	23
Projeto: Combatendo as drogas e educando a prevenir	28
Palestras e conferências	33
Prevenção na sociedade e nos diversos ambientes	34
Ambiente familiar	35
Ambiente escolar e universitário	40
Ambiente de trabalho	52
Quadros clínicos que levam ao uso de drogas (psicológicos e socioambientais)	61
Criança e adolescentes.....	61
Adultos	68
Idosos.....	70
A prevenção como projeto social.....	77
Escolas e universidades.....	77
Por que adolescentes e jovens estão usando drogas?	78
O perigo do pensamento contemporâneo.....	79
O que verdadeiramente importa?.....	79

Quem é o grande agente multiplicador de prevenção nas escolas e universidades?	80
Como deve agir o professor/educador para fazer um programa de prevenção às drogas ..	81
Prevenção ao uso e ao abuso de drogas nas escolas de Ensinos Fundamental e Médio	82
Os programas de prevenção a serem aplicados	82
Nas escolas de Ensino Fundamental I e II	83
Informações coerentes com a realidade atual dos adolescentes que frequentam escolas de Ensino Fundamental e Médio	84
Na prática, o que fazer?	86
Projeto Alicerce – Construindo uma vida melhor!	87
Projeto de Apoio e Resistência Educacional ao Uso e Abuso de Drogas	87
Temas a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental I ao longo do ano letivo.....	91
Temas a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental II ao longo do ano letivo	92
Temas a serem desenvolvidos no Ensino Médio ao longo do ano letivo	93
Prevenção nas universidades	95
Exemplo de projeto a ser aplicado em universidades.....	99
Igrejas.....	103
Responsabilidade social da igreja diante do uso e abuso de drogas e dependência	103
Empresas	109
Uso de instrumentos específicos com embasamento legal nos exames toxicológicos	120
Museu da Droga.....	124
O que tem sido proposto no Brasil.....	125
Políticas atuais sobre drogas: o que está no papel e o que ocorre na prática	125
Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD).....	127
Os desafios da era digital – como prevenir a dependência tecnológica	132
As redes sociais e a prevenção – como esse ambiente pode ser utilizado?.....	141
Como usar as redes sociais como ferramenta de prevenção às drogas?	144
Como promover a saúde orientando a não usar drogas.....	146

E-BOOK DEGUSTAÇÃO

Parte 2

Drogas e seus contextos	155
Drogas – O que são? Como atuam em relação a fragilidades e riscos?	155
Tipos de drogas	159
Depressores da atividade do Sistema Nervoso Central.....	159
Estimulantes da Atividade do Sistema Nervoso Central.....	160
Perturbadoras do Sistema Nervoso Central	162
Ação das drogas: um papo direto sem dificuldades.....	166
Usuários e dependência: pessoa, meio e droga.....	168
Por que as pessoas se drogam?	173
Uso, abuso e dependência de drogas:	181
Tipos de consumo	185
Drogas e violência. O que pode ser feito?.....	187
Álcool e tabaco. Que combinação é essa?	192
Capítulo Especial - A História da Legislação Aplicada as Drogas.....	205
Desenvolvimento histórico da legislação de combate às drogas no Brasil.....	207

Parte 3

Dependência, o que fazer?	213
Diagnóstico, tratamento e pós-tratamento.....	213
Intervenções	217
Atendimento psicológico individual	219
Tratamento involuntário	219
Tratamento compulsório.....	220
Comunidades terapêuticas	220
Grupos de autoajuda	221
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	221

Hospital psiquiátrico	222
Problema social da drogadição	222
Programas de tratamento de dependência química	223
Desintoxicação	224
Prevenção ao uso	225
Abstinência.....	234
Resiliência – sua vida de volta e o novo convívio social	238



Parte 1

Guia da Prevenção

Como evitar as drogas

Introdução

O uso abusivo de álcool, tabaco e outras drogas psicotrópicas e suas implicações são uma constante preocupação da sociedade em geral, uma vez que essas drogas estão presentes praticamente em todos os ambientes em que o indivíduo está inserido em seu cotidiano. Portanto, prevenir seu uso abusivo, transferir conhecimento sobre o chamado “mal do século” no senso comum, é de grande relevância devido ao enorme sofrimento e comprometimento que estas acarretam à vida do sujeito que as consome.

Infelizmente, ainda somos obrigados a diuturnamente nos deparar com o tratamento desumano que é dispensado aos doentes viciados. Quanto mais a sociedade entra em contato com a gravidade dos acontecimentos, mais se fecha e esconde o problema. As próprias famílias, que têm em seus clãs dependentes químicos, ao invés de pedir socorro, ignoram a situação por vergonha e recusam-se a falar sobre o assunto. O uso de substâncias psicoativas vem aumentando no atual contexto em que vivemos. Espalham-se livremente mundo afora e, em alguns países, já são adotadas e liberadas, como no Uruguai, em que o plantio e o uso da maconha são permitidos por lei.

Por não esclarecerem de forma dura, realista e verdadeira, e por serem geralmente apresentadas por artistas bonitos e bem-sucedidos, as campanhas mundiais realizadas contra o uso de drogas são absolutamente ineficazes e, ao invés de despertar repúdio, estimulam a curiosidade. O combate ao tráfico internacional é outro fator que é insuficiente, por, na maioria das vezes, focar na prisão do pequeno traficante e não naquele que, de fato, detém o domínio do tráfico.



A dependência química é uma síndrome médica definida mundialmente, que é diagnosticada por uma variedade de sintomas indicativos, os quais acompanham o indivíduo por toda sua vida, sendo esta considerada uma doença crônica, como diabetes e hipertensão arterial.

Pesquisas no campo biológico, sociológico e psicológico realizadas nas últimas décadas trouxeram maior ciência sobre o tema, o que permitiu diferentes abordagens e métodos de prevenção e tratamento mais eficazes.



Há tempos, o “viciado”, “drogado” ou “alcoolista” era visto como alguém que consumia drogas de forma intensa e completamente dependente, sem controle algum sobre a substância que utilizava, o qual tinha como única forma de tratamento um extenso período de internação. Hoje, muita coisa mudou nesse sentido. Porém, o adicto ainda é tratado com muito preconceito pela sociedade. Ainda é tido como “sem vergonha”, “mau caráter”, “mau elemento” e delinquente”.

A dependência química não tem nada a ver com desvio de caráter, portanto, ao abordar o tema drogas, é preciso que este seja tratado sem preconceito. A aparente apatia de alguns dependentes com sua vida, família e trabalho causa indignação das pessoas que o cercam. Desse modo, usam frases de efeito como: “pare com isso agora”, “olha o estrago que está fazendo na sua vida”, “deixe de fazer uso ou, então, você morrerá”, sendo que, para o dependente, elas são inteiramente inúteis.

O preconceito não ajuda em nada; é apenas uma maneira muito simples de encontrar explicações para o assunto, que é de enorme complexidade. Para entender a relação do indivíduo com as drogas, é necessário analisar vários fatores que costumam estar relacionados e agem juntos e que, em algum momento da vida do sujeito, podem contribuir para que este mantenha essa relação nada benéfica com substâncias psicoativas.

A intensidade e as complicações do consumo dessas substâncias também precisam ser levadas em conta, porque variam, progridem em termos de gravidade. Não há somente o



dependente de álcool que consome duas garrafas de aguardente por dia, tem cirrose hepática e tremores nas mãos. Há também o indivíduo que consome a mesma substância dentro de um padrão considerado normal, mas que se envolve em acidente ao dirigir, sendo que, da mesma forma, tem sua vida prejudicada. Dessa forma, não basta ter uma visão somente para o consumo em si; é necessário avaliar tais prejuízos trazidos para o próprio indivíduo, bem como para os grupos nos quais ele convive.



É preciso motivá-lo, ajudando-o a remover os obstáculos que terá de enfrentar na busca por uma mudança de estilo de vida, visando ao seu bem-estar.

Tempos atrás, somente um especialista era considerado apto a ajudar um dependente químico a realizar tal mudança de vida. Hoje, isso mudou. Cada ser humano traz dentro de si a capacidade de mudar e qualquer pessoa pode auxiliar nesse processo. Esse auxílio inclui vários atores, não somente os profissionais da saúde especialistas, mas também o assistente social de empresas, os gerentes de Recursos Humanos, o médico generalista, os empregadores, os educadores, os líderes religiosos e comunitários, enfim, qualquer pessoa dentro de sua área de atuação pode detectar precocemente o surgimento de problemas com as drogas e motivar

o sujeito a efetuar, de fato, uma mudança em seu estilo de vida.



Concluindo, este livro tem o objetivo de ser um instrumento acessível a todos na propagação de conhecimentos relativos ao assunto “drogas”, com o intuito de proporcionar a quem tem interesse pelo tema mais entendimento para a tomada de decisão mais adequada na criação e na condução de estratégias de

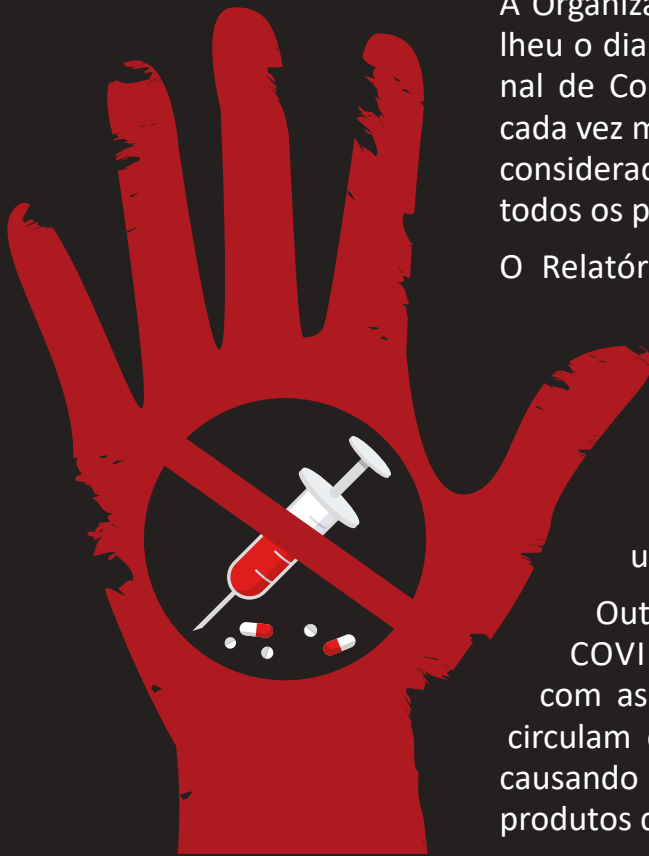


prevenção e intervenções, com o propósito de mostrar ao dependente que é possível, sim, parar com o vício e levar uma vida saudável. É de suma importância orientar e informar a população sobre o sofrimento de todos os acometidos pela dependência química, seja ela qual for.

Para tanto, duas palavras de extrema importância devem permear a mente de um adicto, mas não só a dele: todos nós, em qualquer situação que exija uma mudança, devemos ter “determinação” e “coragem”!

26^{de} Junho

Dia Internacional de Combate às Drogas



A Organização Mundial de Saúde (ONU) escolheu o dia 26 de junho como o Dia Internacional de Combate às Drogas. Com um número cada vez maior de usuários as drogas ilícitas são consideradas um problema social que atinge todos os países.

O Relatório Mundial sobre Drogas da ONU (jun/2020) aponta que em 2018, cerca de 269 milhões de pessoas consumiram algum tipo de droga. Aponta ainda que 35 milhões de pessoas apresentaram algum transtorno relacionado com o uso de drogas.

Outro dado relevante é o impacto do COVID-19 nos mercados de drogas, pois com as fronteiras fechadas, as drogas não circulam e não conseguem chegar nas ruas, causando um aumento nos preços e gerando produtos de má qualidade.

Prevenção na atualidade

O que é prevenção?

Para que possamos falar de prevenção, é necessário, antes de tudo, entendermos o significado desta palavra. De acordo com o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, é a ação ou resultado de prevenir-se; conjunto de medidas ou preparação antecipada de algo que visa prevenir um mal. Todavia, este conceito é muito mais amplo, pois prevenir, no âmbito do uso de drogas, engloba um universo muito maior.

O uso dessas substâncias vai além da “vontade” do indivíduo, porque existe um caminho a ser percorrido entre experimentar uma droga e tornar-se usuário frequente ou dependente dela. Vários fatores contribuem para que uma pessoa trilhe tal caminho. São os chamados *fatores de risco* os responsáveis pelo aumento das chances de que o uso comedido inicial se torne um uso que traga enormes prejuízos para a vida do usuário.

Assim, a prevenção é fundamental diante das implicações trazidas pelos problemas que o uso abusivo de drogas pode gerar para o indivíduo e também para as pessoas ao redor. Estudos mostram que o consumo de álcool e outras drogas são presentes nas sociedades desde a Antiguidade.

Prevenir é levar o maior número de informações possíveis, em vários âmbitos, para que haja conscientização quanto aos males ocasionados pelo uso de drogas. A prevenção tem como propósito reduzir ou evitar as complicações causadas pelo consumo dessas substâncias antes que elas despontem. Para tanto, é de suma importância oferecer possibilidades de mudanças efetivas na comunidade em questão, despertando comportamentos e rotina mais saudáveis.

Uma estratégia bem planejada de prevenção vai atuar conscientizando aquela



comunidade, atingindo seu público de modo a enfatizar a autoestima e a autoconfiança de seus membros, empenhando-se nas habilidades para a solução de problemas, bem como as necessidades marcantes dentro do contexto socioeconômico e cultural, contando com a mobilização de recursos comunitários e, atualmente, das redes sociais.

Segundo Leavell e Clark (1976), a prevenção “exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural, a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença”. Prevenir, portanto, é agir antes que o problema esteja instalado; é diminuir a chance de o problema surgir ou evitar que ele piore.



Verificamos que a prevenção acontece em diferentes situações e níveis. O National Institute on Drug Abuse (NIDA ou Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas), sediado em North Bethesda, no estado de Maryland, nos Estados Unidos, classificou os princípios da prevenção com a finalidade de auxiliar aqueles que trabalham na prevenção nos vários espaços em que esta é possível. São eles:

•Princípios para fatores de risco e de proteção

Visam aumentar os fatores de proteção e diminuir os fatores de risco. O risco de ser um usuário de drogas está relacionado ao número e ao tipo de fator de risco (exemplo: comportamentos desviantes) e ao fator de proteção (exemplo: apoio da família).

O potencial de impacto dos fatores de risco característicos e de proteção alteram-se de acordo com a idade do indivíduo (por exemplo, na criança mais nova, os fatores de risco existentes na família podem contribuir para um futuro usuário, bem como a amizade com colegas que abusam do uso de drogas pode vir a ser um fator de risco de extrema importância na adolescência). Esses fatores de risco e de proteção, ainda que estejam presentes em todas as faixas etárias, podem causar efeitos diferentes. Isso dependerá do ambiente, da idade, da raça, do gênero e da cultura em que o sujeito está inserido.

O abuso de substâncias psicoativas deve ser analisado de forma isolada ou combinada, ou seja, deve incluir também o consumo de drogas lícitas, como álcool e tabaco; as ilícitas, como maconha, cocaína, *crack*, entre outras; e, ainda, alguns medicamentos, como calmantes e anfetaminas, que são vendidas sem a correta prescrição médica.



Nos programas de prevenção, é importante saber qual é o tipo de problema que está acontecendo naquela localidade e verificar os fatores de risco, a fim de promover uma mudança desses fatores e fortalecer os de proteção existentes. Deve-se, também, adaptar no enfrentamento de riscos específicos que podem surgir de acordo com as características da população a ser atendida, como gênero, cultura, idade, na certeza de melhorar sua eficiência.

•Princípios para o planejamento da prevenção com familiares

Os programas de prevenção para as famílias precisam ter como objetivo dar ênfase aos laços familiares e, principalmente, ao diálogo, ou seja, discutir a posição que a família assume diante do tema abuso de drogas, informar e educar em relação a este. O diálogo alimenta o vínculo familiar, que é o alicerce da relação entre pais e filhos. Quanto maior for o envolvimento entre pais e filhos, maior será o vínculo parental. O diálogo traz melhora da comunicação e maior compreensão sobre as consequências que o abuso de drogas pode causar na vida da pessoa.



Os pais sempre devem acompanhar o cotidiano dos filhos, supervisionar suas atividades e suas amizades. Esse acompanhamento pode ser aprimorado com o uso de técnicas de monitoramento, como: fazer um elogio quando o filho tem um comportamento adequado diante de uma situação, seja ela qual for; e manter uma disciplina moderada, mas constante, que reforce as regras acertadas pela família.

Breves intervenções junto às famílias e à população em geral podem promover uma mudança positiva no comportamento dos pais, trazendo como resultado redução nos riscos do uso nocivo de substâncias dentro do seio familiar.

•Princípios para programas dentro das escolas

Pode-se pensar em programas de prevenção escolar para intervenções o mais cedo possível, por exemplo, desde a pré-escola, pois nessa fase já é possível a professores e educadores perceberem os fatores de risco das crianças, como dificuldades no aprendizado, nas habilidades sociais e nos comportamentos agressivos.

No Ensino Fundamental, os programas de prevenção devem se preocupar com a educação. Devem ter como ponto central o foco nas seguintes habilidades: comunicação, solução de problemas sociais e de reforço escolar, com olhar especial para leitura, consciência emocional e autocontrole. Isto trará uma melhora nos aspectos pedagógicos, sociais e emocionais para lidar com possíveis abusos de substâncias nocivas à saúde.

Já no Ensino Médio, a competência pedagógica e social deve ser aumentada nos seguintes pontos: comunicação, reforço escolar e hábitos de estudo, relacionamento com colegas, habilidades de resistir às drogas, estimular atitudes de vida saudável sem a necessidade do uso de substâncias nocivas e reforço no comprometimento pessoal contrário ao uso de drogas.

•Princípios para programas comunitários

Esses programas não têm como alvo as populações em risco, porém atuam promovendo fortes laços entre comunidades e escolas, intervindo na diminuição do senso comum em relação ao tema drogas, como famílias que mudam de localidade com frequência e, conseqüentemente, mudam os filhos de escola e a intensidade no uso de bebidas

alcoólicas com a chegada da maioridade. Sendo destinados à população em geral, esses programas de prevenção comunitários, que abrangem duas ou mais esferas, geralmente são mais eficazes do que uma intervenção somente individual.

Vistos esses princípios, pode-se concluir que o planejamento de intervenções de prevenção pode ser realizado em qualquer lugar: empresas, escolas, comunidades, presídios ou, ainda, como projetos para divulgação em massa. Todavia, para que estes se

realizem de forma satisfatória, é necessário atentar-se aos tipos de prevenção, que são:

•Prevenção universal

Refere-se ao público em geral e tem como meta impedir o uso nocivo de substâncias, levando para todos os sujeitos informações e as aptidões necessárias para a prevenção.

•Prevenção seletiva

Trata dos programas de prevenção seletivos, ou seja, aqueles que se direcionam para grupos específicos que se encontram mais expostos a fatores de risco para o consumo do que a população em geral.



•Prevenção indicada

Tem como objetivo detectar pessoas que apresentem sinais precoces, isto é, pequenos sintomas que podem ser de algum transtorno mental, comportamental ou emocional, antes de se ter um diagnóstico fechado de um possível transtorno, os quais indicam risco de uso ou uso de drogas.

Esses programas são especiais e visam perceber o sujeito em suas necessidades de



maneira individual e específica. Os fatores ambientais são deixados um pouco de lado e a busca é pela interrupção da progressão do uso de drogas e de transtornos associados. Neles, deve ser feita uma avaliação precisa do risco individual e dos problemas que o uso de substâncias pode trazer.

Isso posto, é de grande valia salientar que, na execução de programas de prevenção, estes devem ter como propósitos gerais:

- evitar as diversas maneiras de utilização de drogas, abrangendo o uso de tabaco e álcool;
- as intervenções a serem adotadas devem estar centralizadas na consolidação dos fatores de proteção e na redução dos fatores de risco;
- todo tipo de intervenção deve ser realizado de maneira permanente, continuada e atualizada regularmente, com base no apoio de multiplicadores do local;
- os programas de prevenção devem moldar-se à realidade sociocultural e econômica de cada comunidade;
- os programas de prevenção devem estar de acordo com idade, fase de desenvolvimento dos indivíduos e solidário a linguagem e cultura da localidade;
- é importante se preocupar com a relação custo-benefício das intervenções a serem realizadas;
- quanto maior forem os fatores de risco do público local, mais prematuro e rigoroso deve ser o empenho na prevenção;



- nas intervenções preventivas deve ser incluso o treino de habilidades sociais e de comunicação, com a finalidade de aumentar as concepções pessoais, trabalhar melhor com a oferta e melhorar as competências sociais (relacionamentos interpessoais, comunicação, assertividade e a convicção do sujeito na sua capacidade de realizar uma tarefa específica);
- nos programas de prevenção, é de suma importância a inclusão dos familiares, pois estes se tornam mais eficientes com a colaboração da família;
- os programas visando aos adolescentes devem priorizar técnicas que promovam a interatividade (jogos, exercícios dramáticos, grupos etc.) entre eles, com o intuito de os próprios jovens participarem da elaboração de tais programas, pois essas técnicas mostraram-se mais eficientes do que palestras ou aulas sobre o tema;
- programas realizados em comunidades, que são veiculados em forma de ações pela mídia, bem como por políticas de restrição ao acesso ao álcool e tabaco alcançam resultados mais eficientes quando associados a intervenções na escola e na família. As escolas oferecem a oportunidade de atingir toda a população, inclusive subgrupos de adolescentes expostos a maiores riscos, além de incluir mais facilmente os familiares.

Deste modo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é admissível concluir que quanto mais informação o indivíduo possa ter em relação ao uso nocivo de drogas e suas consequências, menor será a possibilidade deste vir a consumi-las.

Portanto, o foco na prevenção do uso de substâncias nocivas tem origem na relação entre a interação dos fatores de risco, ou ausência de fatores de proteção que se apresentam sob a tríade: indivíduo – substância – ambiente. Assim, programas de prevenção eficazes devem ser planejados levando em conta esses tópicos.



Monitoramento de medicamentos



Centro de reabilitação



Acompanhamento psicológico

Como elaborar um projeto de prevenção?

Programas de prevenção são aqueles que visam evitar que problemas na área da saúde se agravem. Na esfera do uso de substâncias psicoativas, são muitas as táticas e estratégias capazes de inibir o início desse uso, bem como de atenuar as consequências resultantes deste. Para que se possa implantar um programa de prevenção de drogas, há que se entender primeiramente o que é o “mundo das drogas”. Trata-se de um fenômeno instalado na sociedade moderna, em que esta sofre com o resultado de toda problemática



que o envolve, com várias consequências nocivas tanto ao indivíduo quanto à família, e para os núcleos sociais ao qual este pertence. Indo mais longe, a abordagem sobre o tema se faz necessária, pois, quanto mais a sociedade se depara com a gravidade do assunto, mais se fecha e esconde tal problemática. Portanto, planejar e aplicar um programa de prevenção exige preparo dos diversos atores envolvidos, bem como a preocupação em informar de forma

clara, objetiva e desprovida de preconceitos a verdade à população que se deseja atingir.

Então, percebe-se que os objetivos de um programa de prevenção às drogas devem ser bem claros. Mas por quê? Porque são diferentes e conflitantes, ou seja, há que se fazer um estudo minucioso dos problemas referentes ao uso de drogas que cada população já apresenta ou pode vir a apresentar, no intuito de poder pensar as melhores estratégias e métodos a serem empregados para que o programa atinja o sucesso esperado. E essa percepção não é difícil de enxergar. Por exemplo: se determinado programa visa precaver o uso de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes ou frustrar seu acesso a tais substâncias, as estratégias são diferentes de outro que tenha o objetivo de auxiliar jovens e adultos que já fazem uso de drogas, com a finalidade de evitar uma piora em sua saúde e, conseqüentemente, na sua qualidade de vida, no seu bem-estar – e não só o deles, mas como de toda sociedade, porque esta também se beneficia de tal resultado. Analisando mais profundamente o exemplo, um acredita que é possível impedir que futuras gerações tenham acesso, evitando ou retardando o início do seu uso, enquanto o outro parte do princípio de que será inevitável este uso por parte de algumas pessoas, o que poderá ter como propósito de prevenção a redução dos riscos que fatalmente esse consumo poderá ocasionar.

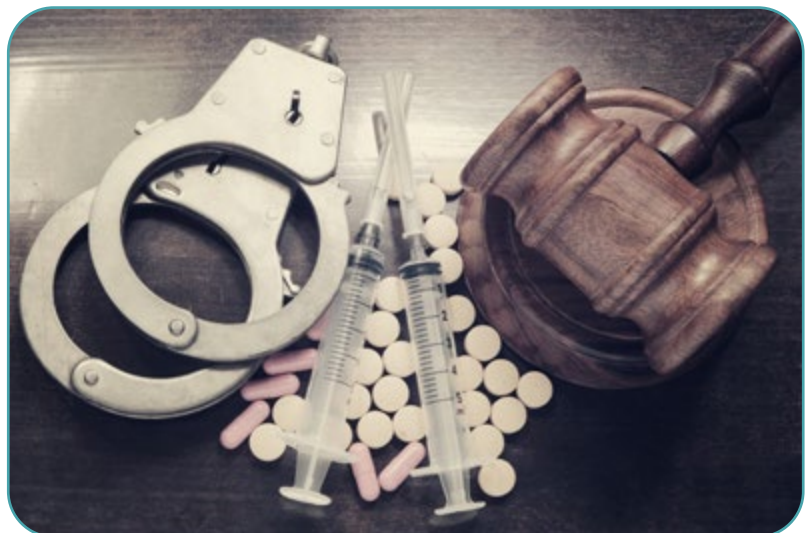
Mas como definir essas questões? Se existem tipos diferentes, que tipo de programa é o melhor para se introduzir? Quais são os objetivos e as ações que devem ser adotadas? Qual é o público-alvo que queremos atingir? De que maneira devemos entrar em contato com esse público?

É respondendo a essas perguntas e a outras que irão surgir que se poderá planejar e elaborar o melhor projeto e mais acessível para um programa de prevenção ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Visto isso, há várias estruturas de implantação de programas de prevenção que estejam adequados a cada comunidade e às necessidades do seu público-alvo.

Hoje, a maioria dos programas de prevenção trabalha com dois focos:

- a) declarar guerra às drogas;
- b) outro com a redução de riscos.

No primeiro foco, o objetivo é reforçar a ideia em crianças e adolescentes de rejeitar o uso de qualquer tipo de droga, incluindo o tabaco e o álcool, seja esse uso experimental, recreacional ou frequente. Legítima a ilegalidade e a imoralidade de tal uso e ainda sua repressão. As intervenções de prevenção devem ter como base o convencimento moral, o controle social, a repressão, o medo e a punição, ou seja, mostrar ao indivíduo as consequências e as possíveis penalidades que poderão ocorrer caso este venha ser flagrado fazendo uso de drogas, com o intuito de fazê-lo refletir sobre sua escolha de não partir para o uso, de dizer não às drogas.



No segundo foco, para que haja redução dos riscos, a base está no direito de escolha da pessoa, até mesmo no direito de ela optar pelo uso dessas substâncias. Portanto, as intervenções são realizadas tendo como premissa inibir comportamentos de autodestruição e redução da frequência do uso, a fim de diminuir os riscos em que os usuários se colocam.

No segundo foco, para que haja redução dos riscos, a base está no direito de escolha da pessoa, até mesmo no direito de ela optar pelo uso dessas substâncias. Portanto, as intervenções são realizadas tendo como premissa inibir comportamentos de autodestruição e redução da frequência do uso, a fim de diminuir os riscos em que os usuários se colocam.

As estratégias buscam, por meio do maior número de informações possíveis sobre o tema, conscientizar as pessoas, para que se tornem aptas a tomar decisões. Por exemplo, se experimentam as drogas ou não; se continuam a usá-las ou se o interrompem; como reduzir a quantidade do consumo, para quem realmente escolhe pela manutenção do uso.

Deste modo, a primeira coisa a se fazer diante da vontade de planejar e aplicar um projeto de prevenção é definir as perspectivas que serão utilizadas. É de suma importância que o projeto seja discutido entre seus criadores, mas também com todos os atores envolvidos: os profissionais que irão trabalhar na condução do programa; a população/comunidade que irá receber as intervenções/ações; com quem solicitou o projeto; com o financiador; com o Poder Público (se for o caso); entre outros agentes. Então, vejamos como funcionam essas estruturas. Para tanto, há que se saber que existem três tipos de prevenção, cada uma delas com suas características:

Prevenção

•Prevenção universal

- **Público-alvo:** todas as pessoas de determinada população em geral. Não existe uma pré-seleção de quem irá participar do programa.
- **Objetivos:** impedir ou retardar o uso de substâncias psicoativas.
- **Principais diretrizes:** maior divulgação possível nos meios de comunicação, como rádio, televisão, mídia impressa, redes sociais e folhetos para serem distribuídos em locais que circulam grande número de pessoas, como estações de metrô e trem, terminais rodoviários, aeroportos, escolas, universidades, igrejas etc.
- **Equipe:** não são necessários muitos profissionais, apenas alguns que possam treinar as pessoas interessadas em trabalhar no programa. Essas pessoas podem ser de várias áreas e diferentes níveis de formação.
- **Recursos:** valores baixos, levando em conta o número de indivíduos que serão beneficiados com o programa.

•Prevenção seletiva

- **Público-alvo:** grupos de uma população geral, escolhidos por serem avaliados em situação de risco.
- **Objetivos:** desestimular a introdução ao uso e prevenir o abuso de substâncias.
- **Principais diretrizes:** identificar os grupos de risco: o privilégio não deve ser para o grau de vulnerabilidade ou dos riscos individuais que correm os membros desses grupos.
- **Equipe:** uma equipe já com alguns profissionais mais experientes e preparados, pois terão que abordar múltiplos temas alusivos às circunstâncias que envolvam risco para o abuso de drogas.
- **Recursos:** o custo para o indivíduo é mais alto no que na prevenção universal.

• Prevenção indicada

- **Público-alvo:** os indivíduos são escolhidos antecipadamente por já apresentarem comportamentos de risco e/ou sinais de começo do uso.
- **Objetivos:** dificultar o avanço do abuso e outros transtornos relacionados ou reduzir suas implicações.
- **Principais diretrizes:** análise individual rigorosa dos riscos e das complicações relacionadas ao uso de drogas.
- **Equipe:** profissionais altamente qualificados, treinados clinicamente em aconselhamento e outras práticas em intervenção.
 - **Recursos:** dentre os três tipos de prevenção, este é o de maior custo para o indivíduo.



Visto os tipos de prevenção, outra questão a ser abordada em um programa de prevenção é a importância de se ter um foco voltado aos pais, pois já existem evidências de que o fato de os pais não se atentarem para o diálogo com seus filhos, principalmente sobre as drogas, pode gerar fatores de risco ao início de seu uso. Portanto, se o programa de prevenção tiver como público-alvo crianças e adolescentes, este deve abordar atividades para os pais, que possam auxiliar na estruturação de uma educação mais eficiente. Os pais devem ser orientados dentro do programa a acompanhar com mais frequência as atividades dos filhos. Com isso, há melhora considerável nas relações familiares e, caso o uso já tenha se iniciado, uma conversa sobre as consequências do uso de drogas pode ajudar na interrupção. Alguns pais não falam com seus filhos por acharem que não dominam o assunto e que não possuem tanta ingerência sobre eles quanto os seus grupos de supostos amigos. Outro motivo pode ser o fato de que os próprios pais utilizam drogas e, como usuários, podem não se sentir à vontade para falar sobre o assunto ou simplesmente não dão a devida importância.

Por essas e outras razões, seria ótimo se o programa de prevenção tivesse foco também nos pais, criando estratégias para os informar sobre o tema, de modo capacitá-los a fim de resolver situações que possam ocorrer com seus filhos, proporcionando que o diálogo aconteça de forma mais tranquila e confiável. Estudos já mostraram de maneira valorosa o quanto o comportamento dos pais pode influenciar na vida dos filhos e ser um fator de risco ou de proteção a respeito do uso de drogas. Muitos pais não se acham importantes ou não sabem da sua importância na formação do caráter e índole de seus filhos, o que revela a urgência de serem orientados sobre a problemática do mundo das drogas.

É fundamental que, ao se trabalhar na prevenção com crianças e adolescentes, o programa de prevenção apresente um foco também no comportamento dos pais. Ter compreensão dessa necessidade implica em incluir no programa práticas que visem orientar os pais para uma educação mais adequada, isto é, engajá-los sobre a importância do comprometimento e acompanhamento mais presentes das atividades de seus filhos, dos relacionamentos familiares e com seus pares, assim como esclarecer as possíveis consequências do uso de substâncias psicoativas.

Ter os pais como parceiros em um programa de prevenção é um desafio a ser pensado. Analisando alguns deles, conseguiu-se avaliar quais estratégias podem dar certo e quais podem dar errado.

Estratégias que podem dar certo	Estratégias que podem dar errado
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer com os pais os temas a serem discutidos;• buscar desenvolver, nos pais, competências que ajudem no diálogo apropriado com seus filhos;• realizar com os pais tarefas breves que acabem em um único dia e contar com a presença indispensável das mães;• levar em conta que muitos pais se preocupam em ver seus filhos com o estigma de “viciados” ou eles próprios como “pais de viciados”;• buscar o maior número de estratégias possíveis para provocar nos pais o interesse, bem como o acesso aos conteúdos, com a perspectiva de poder levar material para suas casas, no intuito de realizá-las em conjunto;• não falar sobre o tema drogas de maneira isolada e, sim, trazê-los para os contextos social e familiar;• dar prioridade para que os encontros sejam noturnos, fora do horário de trabalho;• ter acesso aos pais por meio da escola ou de outra instituição comunitária;• escolher pais que tenham forte ligação com a comunidade;• promover as ações com grupos pequenos de pais.	<ul style="list-style-type: none">• Analisar os temas e estabelecê-los sem a presença dos pais;• iniciar as ações mais focadas na questão das “drogas, antes que os pais tenham desenvolvido capacidades de autoconfiança e comunicação para falar sobre o assunto;• efetuar encontros demorados que tomem muito tempo por parte dos pais;• não estudar as dificuldades financeiras e sociais da comunidade de forma geral;• ter propostas.

Outro fator a ser considerado no projeto de prevenção – após definição do público-alvo, das metas a serem atingidas, do tipo de prevenção selecionada e quais as ações que serão realizadas dentro daquele contexto – compete em olhar para os modelos de prevenção.

Tendo como base o princípio adotado de guerra às drogas ou da diminuição dos riscos, é imprescindível que, nesse momento do projeto, se observe os modelos, ou seja, as características singulares que serão implementadas. Pesquisas apontam que os modelos de projetos que mais deram certo consideram as seguintes características:

- conhecimentos e habilidades importantes sobre o assunto;
- treinamento de habilidades sociais;
- aumento de lideranças e número de experiências positivas nos diversos contextos sociais;
- investigação das habilidades, no sentido de combater possível pressão negativa de colegas;
- estímulo à participação das pessoas em atividades sociais que não envolvam o uso de drogas, tampouco de ações que incentivem a delinquência.

Ainda dentro das particularidades do projeto, veja a seguir quais seriam as principais características.

- **Princípio moral:** olhar, nos dias de hoje, para a ausência de valores morais, como a ética. Firmar regras com a população onde o projeto será implantado, com a finalidade de obter um comprometimento de se afastarem das drogas. Às vezes, o afastamento é bem-sucedido; às vezes, não.
- **Amedrontamento:** mostrar fatos amedrontadores que forma consequência do uso de drogas, enfatizando somente as situações negativas e os danos causados pelo uso. Ultimamente, os resultados não são os esperados, pois os jovens não dão tanto crédito para informações aterrorizantes, pois o entusiasmo, a curiosidade pelos desafios e pelo perigo geralmente são maiores do que o medo.
- **Conhecimento científico:** indicar informações científicas que irão oferecer ao jovem maior conhecimento sobre os efeitos das drogas em todo seu organismo. Isso pode facilitar para que o sujeito tome decisões mais racionais e com fundamento sobre o uso de substâncias psicoativas.
- **Educação afetiva:** os jovens com uma estrutura psicológica mais preparada e mais segura correm menos risco de experimentar drogas. Esse princípio não vê a questão das drogas como foco principal do programa, mas, sim, se preocupa com o lado pessoal do indivíduo. Isso inclui sua habilidade social e de comunicação, de autoes-

tima e de enfrentamento diante das situações que surgirão em sua vida, proporcionando um melhor manejo psíquico na tomada de decisão de não usar drogas.

- **Estilo de vida saudável:** estimular o jovem para a valorização de uma vida mais saudável, contemplando a prática de esportes, uma alimentação balanceada, controle de peso, pressão arterial e colesterol, incluindo toda atividade que estimule prazer e, conseqüentemente, o distancie das drogas.
- **Aumento do controle social:** a redução do controle social (isto é, adultos responsáveis tomando menos conta dos seus jovens) pode propiciar um aumento no consumo de drogas. Este princípio defende que as escolas tenham planejamento de proporcionar uma educação mais vigiada, implantar regras e limites mais rígidos, proibindo dentro da instituição o uso de drogas e aumentando a fiscalização. Esse tipo de abordagem é muito usado nas escolas norte-americanas.
- **Oferecimento de alternativas:** a falta de alternativas para se libertar de problemas, frustrações e opressões da vida em sociedade faz com que o jovem flerte com as drogas. Neste princípio, o investimento é de oferecer alternativas ao indivíduo, como a prática de esportes, atividades culturais e de lazer, formação de grupos para discussão de ações para solução de problemas.

Finalmente, para que um programa de prevenção tenha sucesso, outra condição é realizar uma profunda análise de todos os tópicos apresentados no programa, ou seja, avaliar as intervenções que foram realizadas para entender quais foram as bem-sucedidas. Examinar minuciosamente se o programa está sendo útil, se suas intervenções tiveram o resultado esperado e, principalmente, se está funcionando como agente de prevenção.

Há vários instrumentos que podem ser utilizados para mensurar o quanto o programa está funcionando, mas não descreveremos todos aqui. Todavia, é de suma importância chamar atenção dos atores envolvidos no programa, para que façam uma avaliação constante. Por mais que as pessoas trabalhem com amor e competência, não necessariamente o plano pode apresentar os resultados esperados. O que fazer nesses casos? Encerrar o programa? Não! Se isso acontecer, a solução está justamente em continuar a análise, avaliar quais intervenções estão apresentando resultado negativo e reestruturá-las. Fazendo isso, não haverá o desperdício de verba, que costuma ser escassa, e a equipe terá maior confiança, garra e disposição para implementar os benefícios e até atrair mais recursos para o programa. E, quanto mais recursos, mais verba: mais intervenções podem ser realizadas, mais pessoas podem aderir ao programa, será possível evitar mais casos de dependência química e prevenir o uso abusivo de substâncias psicoativas.

Não há dúvidas de que implantar um programa de prevenção exige um rigoroso planejamento que deve ser acompanhado de forma minuciosa, analisado e avaliado constantemente. Assim, será possível verificar se as intervenções estão atingindo os propósitos e sendo úteis para o público-alvo.

Como exemplo de projetos de prevenção bem-sucedidos, destacamos dois exemplos: a) o projeto realizado por Alexandre Anderson de Carvalho Caixeiro, chefe do Grupo de Escoteiros Mensageiros da Paz (Sorocaba/São Paulo), que também é policial civil. Caixeiro é chefe dos Agentes de Telecomunicações do Estado de São Paulo e trabalha na Delegacia Geral de Polícia. b) Projeto Alicerce, de Alexandre Prado Avilez

Seu projeto, chamado *Combatendo as Drogas e Educando a Prevenir*, foi reconhecido internacionalmente pelo site norte-americano americano World Scouting (<https://www.scout.org/>), além da Divisão de Prevenção e Educação (DIPE) e Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico (DENARC) da Polícia Civil do Estado de São Paulo, que tem como uma de suas missões a realização do Curso de Agente Multiplicador, focado na prevenção às drogas.

Projeto: Combatendo as drogas e educando a prevenir

Alexandre Anderson de Carvalho Caixeiro

Tem como objetivo, formar agentes multiplicadores que previnem o uso nocivo de drogas dentro do Grupo de Escoteiros (chefes, escoteiros, familiares e comunidade) do Estado de São Paulo e de outros estados do Brasil.

De acordo com Caixeiro, é real a necessidade de uma comunidade ter informações de qualidade sobre o assunto. Ele desenvolveu uma plataforma de trabalho com conteúdo dirigido às diversas camadas, correspondendo às seguintes faixas etárias:

- **6 a 10 anos de idade:** conteúdo apresentado de forma lúdica, como animações que façam analogia aos conhecimentos das crianças. Tempo máximo de 30 minutos.
- **11 a 16 anos de idade:** trabalhar com os jovens sobre o tema drogas, provocando discussões sobre o assunto. A linguagem usada está em consonância com a idade, com o objetivos de os estimular a se tornarem agentes multiplicadores de seus pares.
- **17 a 20 anos de idade:** é considerada a fase da vida em que o jovem ousa fazer voos sem limites, se expondo a riscos, sem temer as consequências. Nesta faixa etária, o projeto é aberto para o público em geral. Assim, acredita-se ser possível integrar o jovem na sociedade, revelando as consequências geradas pelo uso abusivo de drogas para a pessoa e para a comunidade.

O projeto de cunho socioeducativo trabalha junto com grupos de escoteiros e comunidades em que haja o desejo de criar e planejar programas de prevenção às drogas na comunidade. Outro foco é orientar profissionais que trabalham com a prevenção, como professores, agentes de saúde, chefes de grupos de escoteiros, líderes comunitários e religiosos, pais e familiares.

O projeto é de grande valia, pois prepara o jovem para obter conhecimento sobre o mundo das drogas e suas consequências, além de prepará-lo para ser um agente multiplicador no meio em que está inserido e fora dele.

As palestras e as conferências ministradas pelo autor do projeto seguem uma diretriz humanista, preocupada em trabalhar os aspectos biopsicossociais de crianças e jovens por meio de conhecimento (informações) e conceitos fundamentados em pesquisas científicas que valorizam a qualidade de vida.

Desperta na comunidade, de maneira geral, a relevância em desenvolver e aplicar programas de prevenção, a fim de convencer o sujeito a não fazer uso de substâncias psicoativas. E, com a prevenção, não só a comunidade que está sendo atendida tem benefícios, mas sim, toda sociedade usufrui destes, pois o sujeito nem chega a ser socorrido nas instituições voltadas para o atendimento de usuários, desonerando os aspectos econômicos, sociais e familiares destas. Previne-se primariamente, isto é, antes do indivíduo experimentar qualquer tipo de droga.



Nos grupos de escoteiros do mundo todo existe uma insígnia que todo escoteiro pode obter que é a de Mensageiro da Paz, criada pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, por praticar determinada ação que contribuiu de forma ímpar com algo positivo para sociedade. Desse modo, Alexandre compartilhou seu projeto no site internacional do Movimento de Escoteiros (Scout.org), que independentemente do idioma em que esteja escrito, pode ser adaptado para outros países. Seu projeto foi compartilhado por mais de sessenta pessoas e levado adiante por três, sendo estas de Portugal, Nova Zelândia e Austrália, motivo de grande felicidade para o idealizador.

Em grupos de escoteiros no Brasil, Caixeiro atua como palestrante e avaliador. Os escoteiros discursam nos encontros e, se aprovados, podem receber a insígnia de Mensageiro da Paz. Com a condecoração, podem se tornar um agente multiplicador entre seus

PROJETO SAÚDE

pares. Esse é o principal objetivo do criador do projeto, pois os jovens têm uma linguagem própria e conseguem se comunicar de forma mais didática com o público-alvo, oferecendo informações sobre o mundo das drogas. Eles fazem suas palestras e, em seguida, conversam em linguagem jovem com os participantes sobre os malefícios do uso das drogas e as consequências negativas. Como exemplo, há um adolescente chamado Diogo Molina, escoteiro-sênior do grupo de Caixeiro. O rapaz teve a ideia de gravar um vídeo para disseminá-lo entre os meios eletrônicos.

De acordo com Caixeiro, é extremamente gratificante estar à frente de um projeto como esse. Por meio de sua experiência de mais de 20 anos como policial e membro do Movimento dos Escoteiros pôde contribuir para que inúmeros jovens recebessem informações de qualidade sobre o tema. Com exemplos reais, são estimulados a conhecer e refletir sobre a destrutividade das drogas e quais seriam as opções saudáveis, como conquistas, êxitos, de bem-estar e sucesso na saúde física e mental.

Assista ao vídeo: Prevenção ao uso de Drogas

#escoteiros | #droganao | #prevencao

Diogo Molina — YouTube





Antes de falar propriamente da DIPE, do DENARC, conheceremos a história desse departamento da Polícia Civil do Estado de São Paulo, que é responsável pelo combate ao narcotráfico e pela prevenção do uso abusivo de drogas.

O DENARC foi criado pelo Decreto Estadual nº 24.709, de 24 de setembro de 1987, tendo sido alterado pelo Decreto Estadual nº 59.396, de 6 de agosto de 2013, com o propósito de colocar em prática ações de prevenção, investigação e repressão de drogas, além de coibir a produção não permitida e do tráfico ilícito de drogas no perímetro da capital e, eventualmente, nos demais municípios do estado de São Paulo. O Departamento desempenha suas funções de acordo com um cronograma, segundo o disposto na Lei nº 11.343/2006 (Nova Lei de Drogas), que, no Art. 3º, Incisos I e II, ordena a repressão e a prevenção ao uso indevido e ao tráfico de drogas ilícitas na esfera estadual, em consonância com o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD). O objetivo se concentra na redução da oferta (repressão) e na redução da demanda (prevenção). O departamento traduz para a sociedade seus objetivos em documentos como o apresentado a seguir.



Fonte: Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico (Denarc).

A fim de que se possa diminuir a demanda, Organização das Nações Unidas (ONU) realizou a Força-Tarefa Internacional no ano de 2003, referente às Políticas Estratégicas de Drogas. Nesse programa, a prevenção foi eleita como elemento fundamental para traçar procedimentos que ajudem a combater o problema das drogas. Para isso, é preciso observar três princípios que estão relacionados entre si: a prevenção de drogas e a educação; o tratamento de drogas; a aplicação da lei/proibição de drogas. No entanto, há um novo modelo adaptado aos dias de hoje: tratar o consumo de drogas como uma questão de saúde pública; reduzir o consumo por meio de ações de informação e prevenção; focar na repressão ao crime organizado.

Agora, depois do disposto sobre o DENARC, vamos conhecer o trabalho singular realizado pela sua Divisão de Prevenção e Educação (DIPE).



Fonte: Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico (DENARC).

O slogan da DIPE foi criado em 2012. Suas atribuições contemplam:

- desenvolver programas de prevenção à produção não autorizada de drogas, ao uso indevido e ao tráfico ilícito de drogas, tendo como público-alvo externo e policiais;
- promover convênios com entidades para alcançar seus fins;
- utilizar orientação humanista, valorizando a qualidade de vida, trabalhando aspectos biopsicossociais por meio de conhecimentos e conceitos científicos;
- formar e capacitar agentes multiplicadores para prevenção ao uso nocivo de drogas por meio de cursos, palestras, acesso a bibliotecas e pesquisas sobre drogas.

Sua atuação é focada na prevenção primária, contudo, abrange também a secundária e terciária por meio de triagem, tratamento psicoterápico e encaminhamento para usuários e dependentes.

A Divisão é composta de duas seções: Seção de Ensino (Setor de Cursos e Palestras e Seção de Convênios) e Encaminhamento de Usuários e Dependentes.

- **Seção de Ensino:** esta seção está capacitada para atender aos interessados da capital de São Paulo, todo o interior do estado e demais estados da União. São desenvolvidos os seguintes programas:
 - **PAI** – Programa de Apoio ao Interior.
 - **PAD** – Programa de Prevenção ao Abuso de Drogas para a Capital.

Esses dois programas atuam juntos a todos os grupos e as comunidades de cunho socioeducativo, oferecendo informações para profissionais que trabalham no campo da prevenção: pais, professores, religiosos, líderes comunitários, guardas municipais, agentes da saúde, dentre outros, incentivando a criação e o planejamento de programas de intervenções preventivas às drogas. Também promove a formação de agentes multiplicadores especializados na prevenção do uso nocivo de drogas por meio do Curso de Capacitação de Agentes Multiplicadores, ministrado em cidades da Grande São Paulo, interior do estado, litoral e capital.

- **PAE** – Programa de Apoio para Outros Estados. É voltado para a capacitação de agentes multiplicadores em cidades de outros estados do país.

Palestras e conferências

As palestras seguem uma abordagem humanista, valorizando a qualidade de vida e trabalhando aspectos biopsicossociais por meio de conhecimentos e conceitos científicos.

● Seção de Convênios e Encaminhamentos de Usuários e Dependentes

É formada por uma equipe multidisciplinar de psicólogos, psicopedagogos, voluntários e assistentes sociais que orientam e encaminham usuários, dependentes e promovem assistência para as famílias.

Esses encaminhamentos e atividades são realizados por meio dessa equipe, que é capacitada por meio dos seguintes programas:

- **Programa de Encaminhamento de Usuários e Dependentes (PEDE):** atende, avalia, trata e, se houver necessidade, encaminha os todos que procuram ajuda para instituições terapêuticas.
- **Programa de Orientação Familiar (PROFAM):** é voltado para dar assistência à família do usuário/dependente no intuito de orientar como lidar com o adicto. São feitos atendimentos individuais ou reuniões em grupo presenciais ou virtualmente.

- **Programa de Orientação Encaminhamento de Policiais (PROEPOL):** promove atendimento aos policiais civis que apresentam quadro de uso e abuso de substâncias químicas. São encaminhados por outros setores da Polícia Civil ou quando procuram espontaneamente essa seção.

É de extrema importância salientar o trabalho único que essa divisão faz dentro do DENARC, pois retira o estigma de que a instituição polícia só trabalha com a repressão ao uso de drogas. Por meio deste anexo, podemos ver que essa não é a realidade do departamento. Alguns policiais trabalham na área há mais de 20 anos e são altamente gabaritados para realizar suas atribuições.

A seguir, seguem os contatos para quem se interessar em buscar auxílio na DIPE/DENARC.

DIPE – Contatos



<https://dipe.policiacivil.sp.gov.br/>

E-mail: dipe.denarc@policiacivil.sp.gov.br

Disque Denúncia: 181.

Prevenção na sociedade e nos diversos ambientes

A sociedade clama por programas de prevenção ou qualquer outra forma de ação que possa combater o uso de substâncias psicoativas. Vejamos a seguir como ações preventivas podem ser realizadas nos principais ambientes em que o indivíduo está inserido.

PROJETO SAÚDE INTEGRADA

O uso abusivo de álcool, tabaco e outras drogas psicotrópicas e suas implicações são uma constante preocupação da sociedade em geral, uma vez que essas drogas estão presentes praticamente em todos os ambientes em que o indivíduo está inserido em seu cotidiano. Portanto, prevenir seu uso abusivo, transferir conhecimento sobre o chamado “mal do século” no senso comum, é de grande relevância devido ao enorme sofrimento e comprometimento que estas acarretam à vida do adicto.



A dependência química não tem nada a ver com desvio de caráter, portanto, ao abordar o tema drogas, é preciso que este seja tratado sem preconceito, pois não ajuda em nada; é apenas uma maneira muito simples de encontrar explicações para o assunto, que é de enorme complexidade. Para entender a relação do indivíduo com as drogas, elaboramos este livro que é um verdadeiro **Guia de Prevenção**.

Diga não às DROGAS.

TENHA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Acesse nossas redes sociais e acompanhe o melhor conteúdo da área de saúde, bem-estar e alimentação saudável, para você estar sempre por dentro do que há de melhor e mais atualizado.

Se informar e mudar hábitos é o primeiro passo para uma vida plena e feliz.

 youtube/o_projetosau

 @o_projetosau

 facebook/oprojotosau

Acesse o link e compre este E-Book!

<https://oprojetosau.com.br/lpdrogasprevencao>

#saúde #prevenção #vidasaudável #estilodevida



E-BOOK DEGUSTAÇÃO

